

## Apresentação

É em torno de uma das questões centrais para os estudos de linguagens, a da constituição dos sentidos, que se compõe mais esta edição da Revista Papéis, guiando-se pelo mote do dossiê temático “estudos semióticos na contemporaneidade”; afinal, somos sempre seres em busca do sentido, de algo que confira orientação às leituras dos textos, objetos e práticas elaborados pelos sujeitos nas diversas áreas pelas quais transitam em sua existência cotidiana.

Na ampla seara dos estudos languageiros, a bússola eleita para essa busca é a das teorias semióticas, as quais encontraram sólido desenvolvimento ao longo do último século e, mais ainda, das últimas décadas, fornecendo aos estudiosos preocupados com a problemática do(s) sentido(s) um instrumental valioso para a análise dos modos de sua construção, destacando-se tanto os elementos inteligíveis quanto os sensíveis implicados em tal processo.

Como são diversos os campos de atuação dos sujeitos, dada a complexidade inerente à condição humana, a distribuição em torno dos focos de atenção dos artigos presentes nesta edição nada mais é que um desdobramento esperado dos vários interesses que acompanham esses mesmos sujeitos em suas pesquisas no campo das linguagens.

Nessa perspectiva, abrem as discussões três textos que se voltam sobre o campo artístico, mais especificamente sobre o literário. Em “As sem-razões do amor: uma leitura de *Oficina do vagaroso tempo*, de Glória Azevedo”, Luiza Helena Oliveira da Silva e Naiane Vieira dos Reis Silva debruçam-se sobre contos da escritora Glória Azevedo, analisando relações de afetos entre as mulheres, fundando-se na semiótica discursiva, com destaque para o conceito de interação e o de paixões; já Paulo Guilhermino dos Santos e Ana Emília de

Lima Ferreira, em “‘Dôia na janela’, de Roberto Drummond: análise semiótica de uma cena de crucificação”, abordam um conto do autor mineiro, valendo-se de postulados da semiótica de Peirce para revelar a importância de uma cena (a da crucificação) para a compreensão da totalidade textual. Thaíssa Soares-Silva, por sua vez, em “A criação do mundo em Bereshit (Gênesis) à luz da semiótica”, considera fragmentos de textos bíblicos (como o Gênesis e os Salmos) para tratar da isotopia, essa espécie de chave de leitura, da “criação do mundo” e do “poder e fidelidade” presentes em seu desenvolvimento.

No quarto e quinto artigos, há um deslocamento do campo da literatura para o da educação, sem dúvida, uma outra fonte constante de reflexões para o ser humano. Assim, buscando inspiração em formulações teóricas da vertente tensiva da semiótica discursiva, em “Do fazer ao ser: o percurso do sujeito pelo domínio afetivo da educação”, Paulo Ricardo Sousa de Oliveira e Carolina Lindemberg Lemos analisam o esquema subjacente a uma proposta pedagógica de estudiosos norte-americanos com vistas a explicitar uma particularidade do domínio afetivo da educação, a saber, o fato de que a ênfase recai sobre o ser do sujeito, e não em sua competência. No artigo seguinte, “Semiótica e educação: a construção de sentido no contexto do ensino e aprendizagem”, Suelismar Mariano Florêncio Barbosa, valendo-se da compreensão da narratividade e de suas constantes contribuições teóricas, propõe uma abordagem semiótica dos processos de ensino e aprendizagem, com foco nas aulas de redação para a produção de textos dissertativos-argumentativos nos moldes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Como uma espécie de interlúdio, o artigo “Semiótica e interculturalidade”, de Alexandre Marcelo Bueno, focalizando uma temática de grande relevância social, analisa a questão da imigração a partir da gastronomia, examinando como restaurantes criados por grupos imigrantes minoritários, caso dos que vêm da América Latina, constroem os seus sentidos no que se refere à cultura de origem para se inserir na de recepção. Trata-se, assim, de uma abordagem de questões culturais pelo viés da semiótica discursiva.

Fechando a seção de artigos, dois textos tratam de tópicos que associam semiótica e política. No primeiro deles, “A disseminação de *fake news* no contexto político brasileiro e os discursos de ‘bom’ e ‘mau’ governo”, Sonia

Merith-Claras promove uma pertinente discussão a respeito do fazer-criar que subjaz a uma série de *fake news* que foram desconstruídas pela agência de checagem Lupa em janeiro de 2023. No segundo, “O estúdio do debate presidencial ao vivo: um elemento de produção de sentido”, Janice Alves Gomes considera a configuração dos estúdios das emissoras de televisão como elemento integrante do processo de construção de sentidos em vários debates políticos de candidatos à Presidência do Brasil, do ano de 1989 ao de 2014.

Após os artigos, encontra-se ainda a resenha de Oriana de Nadai Fulaneti em torno do recente livro do semiótico espanhol, radicado na França, Juan Alonso Aldama, *La tension politique. Pour sémiotique de la conflictualité*, destacando as contribuições da obra ao conjugar elementos das várias vertentes da semiótica discursiva para tratar de questões políticas que estão na ordem do dia.

A breve apresentação dos textos não dá conta da riqueza dos apontamentos que eles contêm, muito menos da amplitude das reflexões que suscitam. O objetivo destas linhas é o de servir como um estímulo à curiosidade dos leitores, a fim de que, a partir delas, avancem para cada um deles, considerando os pontos abordados e as visadas teóricas propostas, em movimentos alternados de assentimento ou dissenso, mas sempre reconhecendo o diálogo que permitem com um processo que associa velhos e novos conhecimentos.

## **Organizador(as)**

Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS)

Doutora em Comunicação e Semiótica

Geraldo Vicente Martins (UFMS)

Doutor em Linguística

Sueli Maria Ramos da Silva (UFMS)

Doutora em Linguística

Flávia Karla Ribeiro Santos - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa